



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de inauguração da Unidade de Pronto Atendimento do Jardim  
Paulista**

**Paulista - PE, 27 de janeiro de 2010**

Meus queridos e queridas companheiras da cidade de Paulista;

Meus queridos e queridas companheiras do estado de Pernambuco;

Meu querido companheiro Eduardo Campos, governador do estado de Pernambuco, e sua esposa, Renata Campos;

Minha querida companheira ministra Dilma Rousseff; e cumprimentando ela, eu estarei cumprimentando os demais ministros que me acompanham nesta visita a Pernambuco;

Meus caros companheiros deputados federais, estaduais, companheiros prefeitos, vereadores, companheiros médicos, enfermeiras, atendentes.

Eu vou ser muito breve, porque eu estou com a garganta não muito boa e não quero ser o primeiro paciente desta UPA aqui. Eu estava visitando a UPA e eu estava dizendo que ela está tão bem organizada, ela está tão bem-estruturada, que dá até vontade de a gente ficar doente para ser atendido aqui. Mas Deus queira, Deus queira que nenhum de vocês, pelo menos hoje, precise ser atendido pela UPA, que vai começar a funcionar amanhã, é isso Eduardo? Amanhã.

Olhem, agora, agora. Eu acho que aquela mulherzinha que sofreu um desmaio já está lá na UPA. Então, já começou a funcionar. Eu queria dizer uma coisa para vocês, muito carinhosa. Eu estou chegando ao final do meu governo, e eu fico fazendo uma reflexão das coisas que nós fizemos, das coisas que faltam fazer, e quem foi que ajudou a gente a fazer as coisas. Realmente, eu sou grato a um companheiro como o Eduardo Campos, seja



deputado, seja como presidente do PSB, seja como ministro da Ciência e Tecnologia, seja como governador, porque durante toda essa parceria, nós fomos companheiros. Eu sou muito grato a um companheiro como o Humberto Costa, que foi ministro da Saúde, que criou o SAMU, que criou a Farmácia Popular, e que foi um companheiro que prestou um inestimável serviço à saúde brasileira.

Eu sou grato aos deputados de Pernambuco que fazem parte da base aliada, porque, nos momentos mais difíceis, eram esses companheiros que aprovavam as coisas que precisavam aprovar para que este país pudesse evoluir um pouco.

Mas, ao mesmo tempo em que a gente agradece a todo mundo – e eu sei que é cedo para agradecer –, eu tenho consciência de que, se não fosse o carinho, a solidariedade e o companheirismo do povo brasileiro, certamente a gente não teria feito tudo o que a gente fez até agora.

Mas queria lembrar uma coisa: em dezembro de 2008 – e eu quero que vocês guardem essa data, porque daqui a pouco vai chegar a eleição, e a desgraça da política é que o político deveria ter carimbado na testa aquele prazo de vencimento. Não por idade, porque eu fui visitar a mãe do Chico Buarque de Hollanda, com 100 anos de idade, ela está nova. Ariano Suassuna está com 80, parece uma criança. A pessoa não está com o prazo vencido porque tem idade. A pessoa está com o prazo vencido porque tem a cabeça atrasada, tem maldade, e não pensa de forma moderna.

Alguns, alguns políticos brasileiros, e alguns políticos de Pernambuco, com o único objetivo de tentar prejudicar o meu governo, derrotaram, em dezembro de 2008, a CPMF, que era o imposto sobre cheques, que ajudava a pagar a saúde. Eu não conheço nenhum empresário que baixou um centavo no preço do seu produto depois que caiu a CPMF. Então, o problema não era de preço. O problema era de maldade. Por que?

Porque aquele companheiro, o ministro Temporão, tinha aprovado o PAC da Saúde. O PAC da Saúde destinava R\$ 24 bilhões para cuidar de



coisas que nós ainda não cuidávamos, por exemplo, a gente levar médico para cuidar da criança dentro da escola; a gente fazer exame de vista na criança assim que ela nascesse; a gente cuidar das crianças durante todo o período; a gente dar mais atenção à mulher; a gente fazer mais hospital. E eles, com medo de que nós fizéssemos isso, eles derrotaram, embora nós tivéssemos maioria, faltou um voto para a gente poder ganhar a CPMF. E eles então ficaram rindo e certos de que tinham acabado com o governo derrotando a CPMF.

Quando eu falo “esses políticos com data de vencimento”, é porque vocês têm que olhar o que essa gente fez por esse estado e o que essa gente se propõe a fazer, porque nós, quando resolvemos trabalhar... eu nunca perguntei aqui em Pernambuco se o prefeito é amigo do Eduardo, ou amigo do Lula, ou amigo de quem quer que seja. Eu não quero saber se ele é do Santa Cruz, do Náutico, do Sport, não quero saber. Eu quero saber se ele é prefeito e se tem problema na sua cidade. Essa cidade está recebendo uma UPA porque Paulista é uma cidade grande e Paulista precisa de uma UPA, e outras cidades vão receber. Mas o que é importante é que para fazer desaforo para aqueles que em dezembro tiraram o dinheiro da saúde, reprovando a CPMF, nós decidimos fazer 500 UPAs dessa em 2010 neste país. Vamos fazer na maioria das capitais e vamos fazer nas principais cidades brasileiras, porque essa gente precisa aprender que o povo brasileiro cansou da politicalha, da intriga, daquele político que não quer que venha dinheiro para o seu estado porque quem está governando é seu adversário, daquele deputado que não quer que vá dinheiro para aquela cidade porque a cidade é governada por um prefeito que é contra ele. Na medida em que a classe política briga, a vítima é o povo da cidade, é o povo do estado e é o povo brasileiro.

Eu tenho dito, Eduardo, o governador Jaques Wagner, da Bahia, está aqui mas ele foi no outro ato que eu vou participar daqui a pouco, que é um ato contra o Holocausto. É um ato de homenagem aos judeus que foram assassinados na Segunda Guerra Mundial, que foram trucidados na Segunda



Guerra Mundial. Mas o Eduardo sabe, e eu quero dizer aqui para vocês: se Pernambuco, se Pernambuco tivesse tido no meu primeiro mandato o Eduardo Campos, governando Pernambuco - e olha que eu dei mais dinheiro para o meu adversário que governava do que o Presidente, aliado dele, deu para ele quando os dois governavam este país.

Se o Eduardo Campos tivesse participado comigo do primeiro mandato, certamente, Pernambuco estaria muito mais avançado do que está hoje. E, eu acho, eu acho Eduardo, que nós ainda temos muito para fazer. Nós temos muito. Por mais que a gente faça, os governantes brasileiros ficaram tanto tempo sem fazer nada que a gente pode fazer 100 em um dia que ainda, assim, precisa fazer mais 100 no outro dia para que a gente faça, não apenas, uma homenagem à restauração pernambucana, mas que a gente possa, na verdade, fazer um processo de recuperação dos danos que a elite política deste estado causou a este estado ao longo de tantas e tantas décadas.

Eu, agora em março, vou vir aqui conversar com o companheiro Eduardo. Nós dois vamos juntos lá em Salgueiro. Em Salgueiro, nós vamos inaugurar a maior fábrica de dormente de trem do mundo. A maior fábrica de dormente de concreto do mundo. E vamos inaugurar uma usina de brita, que só a usina de brita de Salgueiro vale pelas 40 maiores usinas de brita de São Paulo.

E aí, quando chegar junho, ele não vai poder mais, porque vai estar em campanha como candidato. Eu não sou candidato, portanto, eu vou poder vir. Nós vamos vir visitar a Transnordestina, que vai estar com mais de sete mil trabalhadores construindo a ferrovia, para ligar Suape a Pecém e a Eliseu Martins. E aí, quem sabe a gente já possa até inaugurar uma pequena parte da nossa tão sonhada Refinaria de Pernambuco. Daí, quem sabe, a gente já tenha colocado, antes de você sair do governo, Eduardo, aquele navio que estamos construindo no Atlântico Sul, no mar, para que você possa, como governador, dar uma voltinha pelo menos de meia hora nele para ver o que Pernambuco é capaz de fazer quando tem um governante competente, quando tem um



governante que tem vontade e que atende a vontade do povo. Eu tenho certeza absoluta, companheiro Eduardo, eu tenho certeza absoluta, a gente não pode falar de eleição, eu não sou candidato. Mas você pode ficar sabendo de uma coisa: esse estado não tem o direito de retroceder, esse estado não tem o direito de voltar a um passado danoso e a um passado mesquinho, esse estado aprendeu a andar para frente, esse estado aprendeu como é possível acontecer as coisas.

Pouco tempo atrás, diziam: “Não vai ter estaleiro, não vai ter Transnordestina, não vai ter refinaria, não vai ter UPA, não vai ter nada”. Vai ter isso e vai ter muito mais, porque nunca mais o Nordeste brasileiro será olhado pelos outros brasileiros como a parte pobre desse país, como a parte que é tratada [como] de segunda categoria. E eu posso, eu posso te dizer, Eduardo, eu posso te dizer e ser testemunha: se não fosse uma companheira da coragem e da competência, porque não basta ter coragem, é preciso ter coragem, ter competência e saber fazer.

De vez em quando as pessoas falam: “A Dilma é brava”. E eu vou lhe contar uma coisa: mulher tem que ser brava mesmo, porque homem precisa que as pessoas sejam bravas, sabe? Quem tem que ficar arreganhando os dentes toda hora é homem, mulher tem que ser séria mesmo e mostrar... E a companheira Dilma, é esse comportamento dela que fez com que ela pudesse coordenar o PAC, coordenar o Programa Minha Casa, Minha Vida e que pudesse mostrar que esse país, com um pouco de planejamento, ninguém segura, ninguém segura.

Veja que coisa interessante, Eduardo. Eu estava ontem falando, eu estava ontem falando lá no encontro do Fórum Social, lá em Porto Alegre. Tinha 10 mil pessoas. E eu estava contando como foi duro o sofrimento nosso naquele começo de 2003. E eu saí dia 25 de janeiro de 2003, de Porto Alegre, e eu fui para a Suíça, em Davos, onde estava a fina flor da elite financeira mundial. E, quando eu cheguei lá, era só desconfiança. Era desconfiança de que o Brasil ia quebrar, que o Brasil não ia dar certo, que nós não íamos



conseguir governar, que a inflação ia voltar, que nós íamos ser o fim do Brasil. Eu, agora, meu caro Bruno Maranhão, estou voltando para lá, para receber o título de O Presidente [Estadista] Global do ano de 2009.

E por que nós, por que eu fiz questão de ir lá? Porque, da mesma forma que, em 2003, eu tinha o que falar daquilo que eu ia fazer, hoje eu vou lá para dizer o que eu fiz. E para dizer para eles que é possível, na África, fazer igual. Para dizer para eles que, na América Latina, é possível fazer igual. Para dizer para eles que os países ricos precisam criar vergonha e ajudar a salvar países como o Haiti, que não podem ser vítimas do descaso que estão sendo. Então, eu vou lá agora para dizer: “eu fiz, é possível fazer, e nós poderemos fazer no mundo inteiro”.

Vocês estão lembrados, o orgulho que eu tenho - e vocês me ajudaram - quando o FMI chegava aqui no Brasil humilhando o governo brasileiro. Já descia no aeroporto, dando palpite, dizendo o que a gente tinha que comprar, o que a gente tinha que vender, o que a gente tinha que estatizar. Agora, quem fala grosso sou eu. Porque, se antes, Eduardo, era o Brasil que devia ao FMI e ficava que nem cachorrinho magro, com o rabo entre as pernas, agora quem me deve é o FMI. Agora, somos nós que falamos com eles.

E isso eu não conseguiria fazer se não fosse a solidariedade de vocês. Eu não conseguiria fazer se não fosse o companheirismo de um companheiro como Eduardo Campos, que nunca, que nunca faltou em nenhum momento. Ele, o companheiro José Costa, o companheiro João Paulo, as pessoas.. a Luciana, que eu estou vendo ali, o Renildo... Esses companheiros que acreditaram, que lutaram, e que sabem em que time estão. Nós não somos daquele torcedor covarde, que quando o Sport perde, ele queima a camisa, quando o Santa Cruz perde, ele queima a camisa, quando o Náutico perde, ele queima a camisa. Para nós, quanto mais difícil, mais nós levantamos a cabeça. Afinal de contas, não é por acaso que nós nascemos em Pernambuco. Não é por acaso, que nós somos da terra de Frei Caneca. Não é por acaso, que nós expulsamos os holandeses. É porque quem nasce nesta terra aqui, não tem



medo de cara feia. Quem nasce nessa terra aqui, viu, Dilma, você pode ter certeza, quem nasce nessa terra aqui tem um quilate a mais do que muitas outras pessoas, porque a nossa vida é assim.

Então, eu quero, Eduardo, te dar os parabéns, porque essa UPA... é um sonho desse ministro fazer as 510. É uma construção em parceria. Sozinho, nem nós, nem o Eduardo poderia fazer. É preciso juntar um pouquinho que o Eduardo tem, um pouquinho que a gente tem, um pouquinho que o prefeito pode ter, porque esse pouquinho somado a gente consegue fazer um todo que pode deixar o povo pernambucano e o povo brasileiro muito melhor atendido e muito mais feliz.

Que Deus abençoe a todos vocês. E companheiro, companheiro Eduardo, companheiro Eduardo, você sabe que este ano de 2010 é um ano difícil, é um ano complicado, é um ano eleitoral. É um ano em que muita gente vai começar agora a falar bobagem por tudo quanto é canto.

Eu queria dizer duas coisas para você. Primeiro: não faça o jogo rasteiro dos teus adversários. Não baixe o nível da campanha. Quanto mais eles baixarem o nível da campanha, mais você levanta o nível da campanha. Não perca, em nenhum momento, essa relação humana que você tem com esse povo, porque muitas vezes, muitas vezes, esse povo não quer nada da gente, a não ser que a gente o respeite e o trate com carinho e com amor. E eu sei que você sabe fazer isso.

E para terminar, para terminar, meu caro, eu quero te dizer o seguinte: Aconteça o que acontecer, coloque a sua tropa na rua que a minha tropa virá lutar junto, para que a gente possa manter Pernambuco nessa linha de desenvolvimento e de progresso que Pernambuco está.

Um abraço.

Que Deus abençoe a todos vocês.

(\$211A)



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---